

O DISCIPULADO NA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS: NECESSIDADE, DESAFIOS E URGÊNCIA

Ailto Martins⁵⁷
Flavio Junior Ortiz⁵⁸

RESUMO

O presente artigo objetiva abordar sobre o discipulado cristão, na perspectiva do cuidado com os novos convertidos, partindo na observação da necessidade, os desafios e a urgência que há nas igrejas com relação à implantação e desenvolvimento do discipulado. Percebe-se que há muitas lacunas que necessitam serem trabalhadas para melhorar o sistema cristão da igreja. Busca-se neste trabalho delinear uma solução inerente, por meio de revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa. Para alcançar o objetivo proposto, o trabalho se organiza em quatro capítulos. No primeiro serão apresentados os diversos conceitos de discipulado, que foram elaborados ao longo do tempo, contempla também a interpretação equivocada do termo, fazendo contraste com a definição coerente do verdadeiro discipulado, apontando resultados autênticos obtidos mediante a correta aplicação do discipulado a luz das sagradas escrituras. O segundo capítulo concentra-se na etimologia da palavra, explicando os diversos contextos de utilização dos termos discípulo e discipulado, trazendo uma aplicação para os dias atuais. O terceiro capítulo descreve o contexto histórico teológico do discipulado, e a visão das Assembleias de Deus. Por fim, o quarto capítulo se faz por meio de uma pesquisa qualitativa, discorrendo sobre como a igreja entendeu e desenvolveu o discipulado ao longo da história, desde os primeiros cristãos até a

⁵⁷ Doutor em Teologia – (PUC/PR). Professor da Faculdade Refidim. Coordenador de Extensão. E-mail: ailto@ceeduc.edu.br.

⁵⁸ Graduando em Teologia – sétimo semestre. E-mail: flavio.ortiz@bol.com.br.

realidade da igreja local. Na conclusão, propõe-se uma aplicação prática, levando em consideração o contexto da igreja local, apresenta-se um plano de ação, objetivando o crescimento saudável da igreja e principalmente o cuidado com os novos convertidos.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; Crescimento; Discipulado; Discípulo; Igreja.

ABSTRACT

This article aims to address Christian discipleship, from the perspective of caring for new converts, starting from the observation of the need, the challenges and the urgency that exists in churches in relation to the implantation and development of discipleship. It is noticed that there are many gaps that need to be worked on to improve the Christian system of the church. The aim of this work is to outline an inherent solution, through a bibliographic review and qualitative research. To achieve the proposed objective, the work is organized into four chapters. The first will present the various concepts of discipleship, which have been developed over time, also contemplates the misinterpretation of the term, contrasting with the coherent definition of true discipleship, pointing out authentic results obtained through the correct application of discipleship in the light of the sacred scriptures. The second chapter focuses on the etymology of the word, explaining the different contexts in which the terms disciple and discipleship are used, bringing an application to the present day. The third chapter describes the historical theological context of discipleship, and the vision of the Assemblies of God. Finally, the fourth chapter is done through qualitative research, discusses how the church understood and developed discipleship throughout history, from the first Christians to the reality of the local church. In conclusion, a practical application is proposed, taking into account the context of the local church, an action plan is presented, aiming at the healthy growth of the church and especially the care for new converts.

Keywords: Assembly of God; Growth; discipleship; Disciple; Church.

INTRODUÇÃO

Visa-se ressaltar neste trabalho uma reflexão a respeito do Discipulado na Assembleia de Deus, suas necessidades, desafios e urgência. O trabalho parte de uma observação feita na comunidade eclesíastica, a partir do seguinte questionamento: O porquê grande parte das pessoas que decidem aceitar o evangelho (tornar-se membro da igreja) não conseguem permanecer firmes em sua decisão? Quais ações a Igreja precisa realizar, a fim de consolidar e integrar os novos convertidos?

A abordagem pretende direcionar ações práticas, que possam favorecer esta comunidade eclesíastica, e outras que estejam percebendo a mesma realidade. Para tanto a pesquisa irá utilizar como principal fundamento teórico o Disciplinado. Enfatizando a suprema tarefa da Igreja dada por Deus que, é justamente, pregar o evangelho e fazer disciplinados. O texto conhecido como "A grande comissão" registrada em Mt 28.19 confirma essa ênfase teológica. Essas fundamentações proporcionaram experiências uteis no que se refere aos métodos de instrução e integração de novos convertidos.

A observação do contexto eclesíastico evidencia, a necessidade, os desafios e a urgência da implementação do Discipulado. Concentrando esforços dentro do saber teológico, o objetivo é responder o que deve ser feito, e como desenvolver ações eficazes, que possam alavancar o crescimento saudável da Igreja. Os resultados a serem obtidos, atuarão como suporte permanente, na tarefa missionária da igreja.

Espera-se também que o projeto contribua para a formação de cristãos autênticos, discipuladores capacitados, com maturidade espiritual, sendo apto para conduzir outras pessoas ao conhecimento de Cristo. O trabalho de pesquisa seguirá alguns objetivos específicos, o primeiro é buscar examinar o discipulado: Conceito e definições, em seguida analisará no contexto histórico teológico a visão das Assembleias de Deus em relação ao discipulado. A conclusão do trabalho propõe um modelo de como implementar e desenvolver ferramentas fundamentais para planejamento e desenvolvimento discipulado. A metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do projeto será uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica explorando o que já foi elaborado sobre o assunto. Dessa forma, pode-se melhor compreender e interpretar determinados comportamentos, opiniões, expectativas, sentimentos, percepções, entre outros aspectos que ajudem a desenvolver na comunidade um olhar mais amplo a respeito do discipulado.

2. DISCIPULADO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

É notável que o discipulado merece um espaço amplo, tanto no contexto acadêmico teológico, quanto nas comunidades eclesiais (igrejas), percebendo a importância do referido tema, este trabalho se propõe em investigar as elaborações teológicas desenvolvidas especialmente nas últimas décadas, bem como observar de que forma existe e se desenvolve o discipulado nas comunidades eclesiais. É necessário pontuar que o discipulado cristão existe em duas principais perspectivas, a saber: “Vertical, ou seja, na relação do discípulo com Cristo e horizontal (ou missionária) está se refere à perspectiva de discipulado à luz de Mateus 28.19: “*fazei discípulos*”.⁵⁹ Porém tendo como

⁵⁹ CARVALHO, D. da C. *Discipulado, Perspectivas e Dimensões: um Diálogo em Busca da Complementariedade Entre o Discipulado na Comunidade, no Pequeno Grupo e no Relacionamento Um a Um*. Via Teológica, 20(39), 89–120, 2019, p.13.

objetivo central o desenvolvimento do discipulado na igreja, iremos conceituar o referido tema com ênfase na perspectiva horizontal.

A começar pelo que se observa no contexto da igreja, fica explícito que os conceitos em relação a esse assunto são rasos e não correspondem a importância merecida do referido termo. Por esse motivo inicia-se respondendo à pergunta: O que não é Discipulado? Entre os vários pensamentos que se distanciam de um conceito próprio de discipulado, ouve-se falar que o discipulado é “um cursinho pré-batismo” e este realizado na maioria das vezes às pressas, na semana que antecede o batismo. Esse pré-conceito é formado pela realidade vivenciada em muitas comunidades, como consequência de tal pensamento, essas comunidades não conseguem vivenciar os efeitos do verdadeiro discipulado. O pastor Joary Carlesso afirma que: “O discipulado é mais que um departamento da igreja, do que um programa, do que uma revista ou do que um curso pré-batismo. Tudo isso pode fazer parte do discipulado, porém discipulado é o cumprimento integral da Grande Comissão”.⁶⁰

Quando o discipulado é resumido a meras orientações pré-batismais, a igreja sofre os prejuízos, de negligenciar a ordem expressa de Jesus Cristo em Mateus 28: 18-20, por esse motivo percebemos um grande número de membros desorientados, e distantes do verdadeiro sentido de ser um cristão autêntico. “Uma igreja que não leva a sério o discipulado de Jesus está formando apenas membros ou assistentes de culto, e não discípulos”.⁶¹

Há também aqueles que entendem o discipulado, como sendo um grupo de pessoas, que se reúnem para estudar um livreto, essa provavelmente é a visão de discipulado, dentro de alguns contextos eclesiais. Porém o desafio

⁶⁰ CARLESSO, Joary Jossué (Org.) *12ª Oficina Discipulado para o Brasil*. Departamento de Discipulado da IEADJO: Joinville, 2022, p.24.

⁶¹ CARLESSO, Joary Jossué (Org.) *7º Congresso de Discipulado para o Brasil*. Departamento de Discipulado da IEADJO: Joinville, 2018. p.24.

apresentado é bem maior do que uma simples transferência de conhecimento.⁶² Jesus Cristo mostra um modelo eficaz de discipulado, o relacionamento. A proximidade entre o mestre e seus discípulos, foi muito além de um encontro semanal para transferir conhecimento, foi tão intenso em seu relacionamento com eles, que formou homens capazes de imitar suas ações. “O discipulado é o encontro de uma vida com outra. Não é apenas uma série de reuniões sobre determinado plano de estudo. É essencialmente relacional, um investimento de tudo que você é em outra pessoa”.⁶³ Por essa razão o discipulado deve ao assumir a função de ser mais do que a transmissão de um conhecimento teórico, precisa gerar na vida do discípulo a semelhança de seu mestre.

Conceitos equivocados sobre o discipulado são os mais variados, e quanto mais se observa a cenário cristão, aumenta a convicção da urgência de implantar o discipulado legítimo de Cristo na igreja, há quem entenda o discipulado como um programa, ou um departamento da igreja, que está na responsabilidade de alguns poucos líderes, a respeito disso Francis Chan comenta que “Fazer discípulos, no entanto, é mais que um programa. É a missão de nossa vida. É o que nos define”.⁶⁴ O Ide de Jesus foi extensivo a todos os membros do corpo de Cristo, conforme Keith Phillips “Cristo espera que cada cristão produza fruto espiritual”.⁶⁵ Ainda dentro desse contexto, podemos destacar o que diz Joary Carlesso. “A melhor forma de provar o nosso amor a Jesus é cuidarmos de vidas!”.⁶⁶ Igreja é a expressão do reino de Deus na terra, se ela deixar de cumprir sua vocação, perde a razão de existir. “A terra deve ser salva pela Igreja dos

⁶² ALVES, Tiago Cavalcanti. *Formação do Discipulador Com ênfase na Escola Bíblica*. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2021, p.29.

⁶³ PHILLIPS, Keith W. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Editora Vida, 2008, p.105.

⁶⁴ CHAN, Francis. *Multiplique: Discípulos que fazem discípulos*. São Paulo: Mundo Cristão, 2015, p.27.

⁶⁵ PHILLIPS, 2008, p.84.

⁶⁶ CARLESSO, 2022, p.25.

discípulos, mas a Igreja que deixa de ser o que é esta irrecuperavelmente perdida”.⁶⁷

Sem a pretensão de esgotar o assunto, respondendo a questão inicial: O que não é discipulado? Torna-se indispensável dizer, também que não se trata de uma inovação estratégica da igreja, desde os primórdios da igreja vemos claramente como a igreja crescia Atos 5.42 “E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo”. (ACF) o que ocorre é que falta o conhecimento bíblico, e isso ocasiona um olhar míope em relação ao tema. Por outro lado, a igreja ou líder que conhece a história da igreja fundada por Jesus Cristo, entende que a primeira tarefa de Jesus foi fazer discípulos, Kheit Phillips deixa uma excelente colaboração para um entendimento mais amplo a respeito do ministério do Messias.

Jesus poderia ter sido um escritor de renome, um mestre de ensino bíblico pelo rádio ou até mesmo a televisão. As opções de Deus não eram limitadas. No entanto, em vez de adotar qualquer um desses métodos sofisticados, Jesus optou pelo discipulado. Ele treinou pessoalmente um pequeno grupo de homens e equipou-os para que treinassem outros que pudessem ensinar outros. Ele ordenou que fizessem discípulos.⁶⁸

Há um perigo eminente quando nos distanciamos dos métodos utilizados pelo mestre Jesus e posteriormente seguido pela sua igreja, pois ali foram gerados verdadeiros e autênticos seguidores de Cristo. Se a igreja não entende o seu papel no mundo, então ela está fadada a ser confusa estagnada e ineficaz”.⁶⁹

⁶⁷ BENHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. 1.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016, p.88.

⁶⁸ PHILLIPS, 2008, p.26.

⁶⁹ CHAN, 2015, p.229.

Devido à grande importância do referido termo, fica explícito que seria incoerente apresentar um único conceito de discipulado, por esse motivo antes de apresentar termos técnicos e etimológicos da palavra, apresentamos algumas definições objetivas, que vão desenhando uma visão mais ampla de alguns arautos, que vivem ou viveram plenamente o IDE do mestre. Cita-se frases conhecidas que nos fornecem uma base conceitual de discipulado, utilizando como ponto de partida a frase do pastor Sérgio Melfior, que com muita propriedade afirma que “Evangélizar é dar um copo com água. Discipular é mostrar a fonte”.⁷⁰ Parafrazeando, evangelizar é indispensável, é mostrar que há esperança pra quem está nos últimos suspiros de vida sedento de Deus, nesse sentido é como dar um copo com água, que fornece substâncias vivificantes, capazes de restaurar parcialmente as forças recobrando o ânimo. Mas só o verdadeiro discípulo, conduzira com cuidado e amor o necessitado ao caminho da fonte que é Cristo. Pois como afirma Keith Phillips “O amor de uns aos outros é a marca do discipulado”.⁷¹

Em uma das obras mais marcantes da história no que se refere ao discipulado, o teólogo alemão Dietrich Bonhoeffer afirma: “O discipulado é o compromisso com Cristo; porque Cristo existe, tem de haver discipulado”.⁷² Nessa breve frase percebemos o quanto é essencial para a igreja cristã à prática do discipulado, pois é fazendo discípulos que a igreja se identifica com o seu Senhor. Porém o fazer discípulos não se configura algo simples, rápido e fácil, todavia é totalmente possível. Uma das definições mais utilizadas para respaldar a necessidade urgente do discipulado, encontramos nas palavras de Waylon Moore “O novo crente é uma criança espiritual, e precisa ter cuidados imediatos,

⁷⁰ CARLESSO, Joary Jossué (Org.) *12ª Oficina Discipulado para o Brasil*. IN MELFIOR, Sérgio. *Discipulado Missional*. Departamento de Discipulado da IEADJO. Joinville 2022, p.10.

⁷¹ PHILLIPS, 2008, p.63.

⁷² BONHOEFFER, 2016, p.34.

maternos e paternos”.⁷³ Quando se fala em crianças seja no sentido físico ou espiritual, entende-se que o amadurecimento é um processo, assim também é o discipulado, a respeito disso vários autores são uníssonos, Chan comenta que “O processo do discipulado não tem fim. Parece-se muito com educar um filho: embora chegue o dia em que ele está pronto para se virar sozinho, o relacionamento não acaba”.⁷⁴ É certamente relevante à comparação feita por Keith Phillips entre o pai espiritual e o pai biológico, Keith afirma que: “O discipulado não pode ser separado da paternidade responsável. O pai espiritual, como o pai biológico, é responsável perante Deus pelo cuidado e pela alimentação do seu filho”.⁷⁵ Para Moore o que falta são discipuladores dotados de amor e paciência para tão nobre tarefa “Há muitos bebês espirituais em nossas igrejas, mas há poucos pais e mães espirituais assumindo responsabilidade por eles”.⁷⁶

Na perspectiva desses autores, discipular é cuidar e ensinar com amor paterno, são ações que devem estar presentes ativamente na igreja, assumindo o lugar de ser muito mais que um programa da igreja tornando-se uma cultura intrínseca no meio desta, entre tantos conceitos inerentes ao discipulado, podemos entender que absorver como cultura não terá um resultado instantâneo, tanto que esse não é o objetivo, mas sim produzirá para o futuro de nossas gerações, resultados concretos, o escritor Tiago Cavalcanti faz menção a isso quando escreve o seguinte:

O desafio deste momento é entendermos a abrangência do “fazer discípulos” e como todos os cristãos precisam vivenciar o discipulado de Jesus como uma cultura. Cultura que seja formada por uma doutrina. Doutrina no sentido de

⁷³ MOORE, Waylon B. *Multiplicando Discípulos: O Método Neotestamentário para o crescimento da Igreja* 4ª Ed. Rio de Janeiro: JUARP, 1995, p.43.

⁷⁴ CHAN, 2015, p.29.

⁷⁵ PHILLIPS, 2008, p.31.

⁷⁶ MOORE, 1995, p.77.

ser uma ordenança, como algo obrigatório na vida de quem pretende seguir os passos de Jesus.⁷⁷

Alves entende que implantar a cultura do discipulado é um desafio, o que de fato é, quando olhamos da perspectiva atual, como um assunto que encontra resistência em vários contextos. Porém com o aumento na produção literária, e as recentes discussões teológicas em torno do assunto, tendo por base os resultados de um crescimento saudável da igreja, viabilizado pela excelente prática do discipulado, abre portas e amplia a visão de muitos líderes. O teólogo Jhon Stott ao observar o crescimento “explosivo” da igreja a partir da segunda metade do século 20, salienta que a preocupação dos líderes evangélicos na atualidade, reside na superficialidade no discipulado, gerando assim, crescimento sem profundidade.⁷⁸ Nesse aspecto também o pastor Randy Pope contribui com a seguinte declaração:

Por tempo demais, a igreja concentrou-se no crescimento numérico, que bem pode ser no meio evangélico, o melhor significado para sucesso, em vez de priorizar um impacto saudável. O tipo de igreja que impacta o mundo para o reino não é necessariamente uma igreja que cresce em termos de metros quadrados ou membresia. É uma igreja saudável.⁷⁹

2.1 Definições etimológicas do termo discipulado.

Após expor que não de forma plena, alguns conceitos práticos relacionados ao discipulado, este trabalho apresenta as definições etimológicas do referido termo. Vale salientar que devido à vasta abrangência do termo, é coerente a definição a partir do contexto em que a palavra é utilizada, levando em consideração a perspectiva a que se propõe a pesquisa, o foco principal parte da aplicação do discipulado da grande comissão. A maior parte das obras literárias

⁷⁷ ALVES, 2021, p.41.

⁷⁸ STOTT, John W.R. Stott. *O Discípulo Radical*. Viçosa: Ultimato, 2011, p.33.

⁷⁹ POPE, Randy. *O Discipulado na Igreja Local*. Viçosa: Ultimato, 2017, p.89.

preferem a definição etimológica a partir da aplicação do termo no Novo Testamento, mas vale lembrar que desde o período patriarcal o sentido do termo já era trabalhado, por esse motivo é essencial recorrer aos escritos do Antigo Testamento onde pode ser encontrada a utilização da palavra em diferentes contextos. No primeiro Livro das Crônicas 25.8 podemos ler: “Deitaram sortes para designar os deveres, tanto do pequeno como do grande, tanto do mestre como do discípulo” (Bíblia ARC). Nesse contexto a palavra aplica-se aos músicos encarregados da adoração a Deus referindo-se aos alunos que estavam na fase de aprendizado. Entre o povo hebreu, do Antigo Testamento, usava-se a palavra hebraica “*talmidim*”. Ela era traduzida como discípulo, e indicava “aqueles que seguiam algum rabino específico e sua escola de pensamento”.⁸⁰ Ainda no Antigo Testamento temos a expressão “filhos dos profetas” o termo no original é *bene ba-nabiim* traduzido pela ARA 10 vezes por discípulos (2 Reis 2:3, 5, 7, 15; 4:1, 38, 5:22, 6:1, 9:1) os textos evidenciam que não se tratavam de filhos biológicos, mas designava todos àqueles que se tornavam discípulos e ajudantes dos profetas do Antigo Testamento.

A partir da perspectiva do Novo Testamento veremos o emprego da palavra com mais frequência, a Septuaginta na transliteração para o grego usou a palavra *mathetés*, no Dicionário do Novo Testamento grego traduz o significado de aluno, aprendiz, pupilo, discípulo.⁸¹

O discípulo no contexto bíblico do Novo Testamento não se distancia do que já foi apresentado no contexto do Antigo Testamento, pois é aquele que ouve o chamado do Mestre, e decide seguir seus passos. Em todas as vezes que se utiliza a palavra *mathetés* refere-se propriamente a um aluno, um adepto ou um

⁸⁰ RUSSELL Norman Champlin, *Enciclopédia de Bíblia*, Teologia e Filosofia. São Paulo: Hagnos, 2002, p.181.

⁸¹ TAYLOR, W. C. 1886-1971. *Dicionário do Novo Testamento grego*. 10. Ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991, p.130.

aprendiz. Ainda há outro termo que é amplamente utilizado nas páginas do Novo Testamento, conforme Karl Barth:

A palavra grega que traduz o sentido do discipulado é *akolouthein*, que significa “ir após ou atrás de alguém”. Esse verbo grego ganha especial importância no Novo Testamento quando é utilizado no chamamento feito aos discípulos para acompanhar o Mestre e para compartilhar sua vida e seu ministério.⁸²

Observamos o emprego da palavra *Akolouteo*, para designar os seguidores de Jesus, embora utilizada em alguns contextos para se referir as multidões que seguiam o mestre, o termo ganha maior relevância quando em algumas passagens, por exemplo, Mt 9.9 quando Jesus convida o publicano Mateus e diz “segue-me” ou ainda para enfatizar a força de tal expressão em Mt 19:21 ao desafiar o jovem rico a deixar tudo para tornar-se seu seguidor.

Pretendendo concluir acerca da etimologia da palavra, este trabalho, apresenta à definição do dicionário da língua portuguesa dada a palavra Discípulo que no latim é *discipulus*, significa “aquele que recebe instrução de outro; aluno; partidário declarado da doutrina, de opiniões ou ideias”.⁸³ Assim sendo, exercer o discipulado na perspectiva horizontal tema principal na abordagem desse trabalho, é a ação de aplicar na vida outrem, os princípios bíblicos que são vivenciados por um verdadeiro, e constante seguidor de Jesus.

3. CONTEXTO HISTÓRICO TEOLÓGICO A VISÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS EM RELAÇÃO AO DISCIPULADO

⁸² BARTH, Karl. *Chamada ao Discipulado*. Trad: Moisés Carneiro Coelho, São Paulo: Fonte Editorial, 2006, p.38.

⁸³ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua portuguesa*.5. Ed. São Paulo: Editora Positivo, 1992, p. 365.

O contexto histórico do Discipulado, poder ser mais bem observado a partir do Novo Testamento. É especialmente nos evangelhos que a palavra discípulo é utilizada com mais frequência. Jesus Cristo escolheu doze homens para serem seus principais discípulos, e por várias vezes, utilizou o método conhecido hoje como pequenos grupos, ou células, para citar alguns exemplos, observa-se que, reunidos em uma casa, ele ensinava (Mateus 13:36). Na casa de um fariseu Jesus esclarece verdades do Reino, (Lucas 7:36). Em visita na casa de Zaqueu chega à salvação (Lucas 19). Não só os doze, mas também outras pessoas aprendiam, sobre o evangelho do Reino de Deus, em suas casas. Esse exemplo de Jesus é também seguido pelos seus discípulos e principais apóstolos da Igreja primitiva, pois após a partida do Mestre, eles dão continuidade no discipulado nas casas Atos 2:46; 5:42; 10:22. Também nos dias do apóstolo Paulo, havia igrejas que se estabeleciam nas casas (Romanos 16:3-5).

Esse meio de compartilhar a fé nos lares, contribuiu muito, para solidificar a Igreja do primeiro até o terceiro século. Nesse período a Igreja sofria uma grande perseguição movida pelos imperadores romanos. Conforme Passos “Com a demolição do templo pelo general romano Tito, não foram construídos outros no intuito de substituí-lo e então as reuniões continuaram a acontecer apenas nas casas”.⁸⁴ Desde o primeiro século a Igreja também possuía como forma didática de ensino, um documento chamado de Didaqué. De acordo com Silva “Em seus primeiros quatro séculos, a igreja cristã deu grande importância ao livro intitulado de Didaqué”.⁸⁵ Silva ainda complementa que a obra transmite

⁸⁴ PASSOS, Gomes Joazi dos. *Uma revolução chamada Assembleia de Deus: Uma proposta de crescimento e discipulado para os nossos dias*. São Paulo: Polo Books, 2018, p.35.

⁸⁵ SILVA, Anilton Oliveira da. *Estudo Introdutório a Didaqué: Além Da Reerência ao Batismo*. Revista Ensaios Teológicos – Vol. 04 – Nº 01 – Jun/2018 – Faculdade Batista Pioneira – ISSN 2447-4878, p. 113.

instruções morais a uma comunidade judaico-cristã, visando, dentre outras coisas, ser um manual para os novos convertidos.

Os principais temas abordados na Didaqué são: do amor ao inimigo, do amor ao dinheiro, da valorização dos profetas, dos sacrifícios aos ídolos, das instruções sobre o batismo, da oração, da ceia do Senhor, dos líderes cristãos, da liturgia do culto e do alerta sobre a volta de Jesus.⁸⁶ Apesar das perseguições sofridas a Igreja permanecia triunfante e cada dia mais pessoas abraçavam a fé cristã. Devido ao rápido crescimento, a Igreja vê uma necessidade de institucionalizar o ensino aos novos convertidos, surge então o catecumenato.

Caires observa o seguinte:

A partir do segundo século, as conversões ao cristianismo aumentavam significativamente. Pela expansão da fé, os cristãos passaram a ser vistos como ameaça a muitas estruturas sociais e, por isso, eram perseguidos. Além disso, na tentativa de amadurecer mais os conhecimentos sobre as verdades da fé cristã, começaram a surgir muitas heresias, as quais muitos dos crentes aderiram. Tais dificuldades exigiram da Igreja um maior rigor na instrução de seus fiéis, sendo neste contexto que surge o catecumenato institucionalizado, que estabelecia um tempo extremamente sério de formação, para que a fé fosse bem afirmada, a fim de que o fiel fosse resistente ao mundo pagão e oferecesse um testemunho fidedigno no seio da comunidade.⁸⁷

Para Caires o catecumenato exerceu uma função fundamental na formação de novos discípulos, pois continham três ensinamentos essenciais: a conversão, a instrução e o sacramento. Apesar da sua importância, o catecumenato no período medieval foi sendo reduzido, perdeu sua necessidade até desaparecer: Conforme Lima:

⁸⁶ DIDAQUÉ. Catecismo dos Primeiros Cristãos Para as Comunidades de Hoje. São Paulo: Editora Paulus 2005.

⁸⁷ CAIRES, Geislânio Luz. *A Relevância do Catecumenato enquanto inspiração para a Catequese segundo a proposta da ação evangelizadora da Igreja*. 2022. 66. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) Faculdade Católica de Campinas, 2022, p.17.

No longo período medieval não havia estruturas nem instituições de catequese, quer de crianças, quer de adultos. A fé era transmitida no seio da família e nas atividades do dia a dia. Pais e padrinhos assumiam no momento do Batismo o compromisso de educação na fé. Era uma catequese viva, feita de imitação e testemunho: sem esforço, aprendia-se com os adultos a pensar, a julgar, a rezar, a crer e obedecer às mesmas leis e autoridades.⁸⁸

A responsabilidade de discipular durante todo esse período ficou a cargo da família conforme observado. Porém na Idade Moderna, com as grandes transformações sociais ocorridas, veio também o fato de maior destaque no âmbito religioso, a Reforma Protestante.

A respeito disso Caires afirma:

Assim, a partir da reforma protestante e o Concílio de Trento surgiu a “Era dos Catecismos” do qual até os tempos atuais experimentamos resquícios. Fato é que, a partir dos catecismos a Igreja voltou a ter uma estrutura educativa, estável e definitiva, com uma organização que pode ser comparada somente com o catecumenato dos primeiros séculos da era cristã.⁸⁹

Em meio a esse contexto, ocorreu à descoberta das Américas, os colonizadores ao chegarem ao Brasil, trouxeram consigo missionários jesuítas, Caires informa que “Os irmãos da Companhia de Jesus tinham uma dupla tarefa: catequizar os colonos e os colonizados”.⁹⁰ O protestantismo por sua vez, estava ganhando força na Europa. Porém encontrou muitas dificuldades para se estabelecerem em terras brasileiras. Conforme afirma Curtis: “Imperava o sistema de padroado o qual dificultava a entrada de protestantes nessas terras de predominância católica, sem contar com a forte perseguição que havia mediante

⁸⁸ LIMA, Luiz Alves de. A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da iniciação à vida cristã. São Paulo, SP: Paulus, 2016, p.33.

⁸⁹ CAIRES, 2022, p.21-22.

⁹⁰ CAIRES, 2022, p.22.

os tribunais do Santo ofício”.⁹¹ Somente a partir de 1.808 isto é, mais de 300 anos após a chegada dos primeiros colonizadores, é que ocorre uma abertura para o protestantismo e demais religiões. Porém os primeiros anos não foi de muito êxito, Alves afirma que foi com a chegada dos missionários pentecostais em 1910 que o protestantismo é espalhado por todo o território nacional.⁹²

O presente artigo pretende destacar o contexto histórico do discipulado no Brasil, com ênfase no movimento pentecostal. Por ser a Assembleia de Deus a maior representante do movimento pentecostal, este artigo vai abordar fatores considerados importantes no desenvolvimento da referida denominação. A Igreja Evangélica Assembleia de Deus, foi fundada em Belém do Pará no dia 18 de junho de 1911, por Gunnar Vingren (1879 – 1933) e Daniel Berg (1884 – 1963). Conforme o registro de Isael Araújo “Em um domingo com 18 pessoas presentes mais Vingren e Berg, nasceu na casa de Celina Albuquerque, a Missão da Fé Apostólica, que, em 11 de janeiro de 1918, foi registrada oficialmente como Sociedade Evangélica Assembleia de Deus”.⁹³

Nas últimas décadas as ADs têm crescido em ritmo acelerado o Pastor Eduardo Leandro Alves afirma: “Animados pela presença do Espírito Santo, evangélicos pentecostais multiplicam-se num ritmo impressionante. Configuram o maior fenômeno religioso do fim do século XX”.⁹⁴ Diversas pesquisas em torno do assunto buscam elucidar quais os métodos utilizados pela Igreja que atrai o público e a faz crescer, em percentuais acima das demais denominações. Ao analisar o contexto histórico das ADs, a partir de seus pioneiros, Daniel Berg e Gunnar Vingren, é possível observar uma estratégia eficaz de crescimento, o

⁹¹ CURTIS, Kenneth. A. *Os 100 Acontecimentos Mais Importantes da História do Cristianismo*. São Paulo: Editora Vida 2003, p. 93.

⁹² ALVES, Eduardo Leandro. *A Sociedade Brasileira e o Pentecostalismo Clássico Razões Socioculturais Entre a Teologia Pentecostal e a Religiosidade Brasileira*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. P.17.

⁹³ ARAÚJO, Isael de. *História do Movimento Pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, P.34.

⁹⁴ ALVES, 2021 b, p. 54.

discipulado nos lares, ainda que não houvesse uma elaboração didática de discipulado, esse era o método que praticavam, e com muito êxito.

Os pioneiros no princípio não dependiam de uma estrutura de templo para anunciar o evangelho, pois aonde houvesse uma porta aberta para falar de Jesus ali se iniciava uma igreja. Conforme Joazi Gomes dos Passos “Foi assim que nós da Assembleia de Deus crescemos. Multiplicamos igrejas a partir de inúmeras casas. Usando esta estratégia de forma consciente ou inconsciente”.⁹⁵ A prática de se reunir nos lares, permitia aos novos convertidos, a troca de experiências com os mais velhos, dessa forma, tornavam-se convictos da sua fé, eram batizados e passavam a fazer parte da Igreja.

E assim também ocorreu na história dos primeiros tempos da Assembleia de Deus catarinense: homens, mulheres, jovens e crianças que encontravam um novo significado para suas vidas, por meio da mensagem pentecostal, eram instruídos a andar no caminho da comunhão com Cristo e com os irmãos que professavam a mesma fé.⁹⁶

Entre os motivos, que proporcionava o sucesso dos cultos nas casas, era a comunhão que havia entre eles. Passos entende que a comunhão é fator determinante na vida de um novo convertido, ele afirma que: “No centro do Cristianismo está à comunhão. E não é possível ter comunhão ao mesmo tempo com 100, 200 ou 1.000 pessoas. A comunhão passa pelo fato de estarem juntos, de caminharem juntos e de fazerem algo juntos”.⁹⁷

Outra importante forma discipular utilizado nas ADs é também através da EBD (Escola Bíblica Dominical) Antônio Gilberto escreve sobre a exata conceituação de “Escola Dominical” nas palavras de Gilberto “A Escola

⁹⁵PASSOS, 2018, p.25.

⁹⁶ SANTOS, Ismael dos. *Raízes da nossa fé: A História das Assembleias de Deus em Santa Catarina e no Sudoeste do Paraná*. Blumenau: Letra Viva, 1996, p.20.

⁹⁷ PASSOS, 2018, p.51.

Dominical é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina”.⁹⁸ Logo após dois meses de fundação a AD empregou a Escola Bíblica, como principal meio de ensino das doutrinas pentecostais, Gilberto aponta os objetivos centrais da EBD da seguinte forma, 1- Ganhar almas pra Jesus; 2- Desenvolver a espiritualidade e o caráter cristão nos alunos; 3- Treinar o cristão para o serviço do Mestre.⁹⁹ E foi por meio da Escola Bíblica Dominical, que as ADs. introduziram no ano de 1996 a primeira lição trimestral dedicada ao discipulado, com o título Discipulado e Integração (o segredo para o crescimento da igreja) comentada pelo pastor Geremias Couto com foco nos novos convertidos, a revista da EBD dedicou 13 lições com os seguintes temas: A Igreja e suas Prioridades; Integrando o Novo Crente à Igreja; Conduzindo o Novo Crente ao Discipulado; O Novo Crente e a Maturidade Espiritual; O Novo Crente e suas Motivações; O Novo Crente e a Sociedade; O Novo Crente e a Mordomia Cristã; O Novo Crente e a Oração; O Novo Crente e o Jejum; O Novo Crente e a Vida de Santificação; O Novo Crente e o Sofrimento; O Novo Crente e a Morte; O Novo Crente e a Vida Eterna.

O comentarista da Lição informa o seguinte: “Neste primeiro trimestre do ano, estudaremos uma série de lições voltadas para o no convertido, visando equipar a Igreja para que torne mais frutífero o seu trabalho na área da integração e discipulado.”¹⁰⁰ Abordando o tema da Grande Comissão, Couto incentiva aos leitores na tarefa discipuladora da Igreja, destacando A Integração e o Discipulado:

A evangelização não se esgota no ato de falar de Cristo a alguém. Ali apenas inicia-se o trabalho. A ordem do Mestre é

⁹⁸ GILBERTO, Antônio. *Manual da Escola Bíblica*: Um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical. 17ª Ed. melhorada. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p.137.

⁹⁹ GILBERTO, 1998, p.152.

¹⁰⁰ COUTO, Geremias do (Org.) *Discipulado e Integração*: O segredo para o crescimento da Igreja. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.4.

clara: “Fazei discípulos”. É algo que começa com o anúncio das boas novas e continua até que Cristo seja formado em cada novo convertido. A) A integração. O ato de tornar o novo crente parte natural do corpo de Cristo. B) O discipulado. O processo de formação espiritual do novo crente através do ensino bíblico adequado para esta fase. A integração e o discipulado são, portanto, prioridades da Igreja em sua tarefa de trazer os pecadores a Cristo.¹⁰¹

As ADs têm avançado de forma significativa, no desenvolvimento e implantação do discipulado. Conforme apresentado neste artigo, o discipulado que era realizado no compartilhamento das experiências, na comunhão das casas de maneira informal, ou através do ensino da EBD, não mudou em essência, pois tem o mesmo objetivo, integrar e consolidar os novos convertidos. Porém a Igreja avança com uma metodologia mais didática e mais dinâmica. Na visão de crescimento e salvação de almas, as ADs passaram a promover eventos de capacitação com o objetivo de despertar toda a membresia para executar a tarefa de discipular.

Uma das Igrejas que merece reconhecimento, na formação de discipuladores, é a IEADJO (Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville) a Igreja, segue a visão assembleiana de discipulado, que tem foco principal nos novos convertidos. Atualmente é referência em discipulado no contexto das ADs no Brasil. A IEADJO organizou didaticamente o discipulado, a partir do ano 2000 criando as lições “Conhecendo o Amor de Deus”.

Joary Jossué Carlesso descreve:

Na época, coube a uma equipe de obreiros: Pb. Romeu José de Assis, Pb. Joel Luiz de Souza, Pb. Esdras Costa Benthó, entre outros, o desenvolvimento do modelo de trabalho do Grupo de Crescimento. Sob a supervisão do Pr. Valmor Leonel Batista, liderança do Pb. Romeu José de Assis e

¹⁰¹ COUTO, 1996, p.7.

participação da Faculdade Refidim, esta equipe criou um material para ser usado como subsídio às reuniões nos lares, que foi intitulado “Conhecendo o amor de Deus”, além de subsídios para os discipuladores.¹⁰²

Certamente esse período marcou a história da IEDJO como igreja que faz discípulos. Mas foi a partir de março de 2011, com a chegada do Pr. Sérgio Melfior que o Departamento de Discipulado cresceu de forma mais expressiva. O Pr. Sérgio assumiu a presidência da IEADJO, e trouxe consigo o Pr. Joary Jossué Carlesso, que naquela época era presbítero. Carlesso já possuía uma grande experiência, já havia dedicado cerca de dez anos na liderança do discipulado. Sobre o início dos trabalhos em Joinville na liderança do Pr. Sérgio Melfior, Carlesso fornece uma importante informação:

Ao assumir a Igreja de Joinville o Pr. Sérgio Melfior declarou que o “Discipulado é o carro-chefe da Igreja”. Para o Pr. Sérgio a igreja só pode crescer em quantidade e qualidade através de um trabalho consistente de discipulado. Assim entendendo a visão do Pastor Presidente e a urgência do discipulado, o Pb. Joary implementou uma visão arrojada de trabalho, abarcando todo o processo de ganhar e consolidar vidas em Cristo.¹⁰³

Motivados após uma visão que Carlesso teve a respeito do trabalho do discipulado em Joinville, ainda em 2011 o Pr. Sérgio decidiu realizar a primeira oficina de Discipulado. As oficinas de discipulado têm como principal objetivo a capacitação e motivação de novos discipuladores. Carlesso informa que a 1ª Oficina contou com 250 participantes, o resultado foi um sucesso, pois a visão foi compartilhada pelos participantes, alcançando cerca de 70% das congregações do

¹⁰² POMMENERING, Claiton Ivan (Org.) *Entre flores e espinhos: O Espírito em movimento na Assembleia de Deus*. IN CARLESSO, Joary Jossue. *Assembleia de Deus em Joinville: Há 80 anos fazendo discípulos*. Joinville: Refidim, 2013, p.51.

¹⁰³ POMMENERING. IN CARLESSO, 2013, p.53.

campo. Já em 2012 comprovando o êxito do trabalho, a 2ª Oficina de Discipulado contou com 700 inscritos.

As Oficinas são uma marca do Departamento de Discipulado. No ano de 2022 a 12ª Oficina de Discipulado para o Brasil registrou 1.007 inscritos presenciais, e outros 242 On-line. Anualmente as Oficinas trazem pessoas de vários cidades e estados do País, as palestras são ministradas por especialistas na área de Discipulado do Brasil e do Exterior. Além das Oficinas o Departamento de Discipulado realiza Congressos anualmente, em de 2012 a IADJO realizou o primeiro Congresso de Discipulado e Encontro de Novos Convertidos. “O evento durou três dias e reuniu cerca de 1.000 pessoas, sendo 250 novos convertidos, representando algumas congregações”.

Devido à expressividade que o discipulado alcançou, o departamento passou a se chamar Discipulado para o Brasil, pois se expandiu alcançando vários estados do país. Desde 2011 está sobre a Coordenação do Pr. Joary Jossué Carlesso. O pastor relata que: “Muitas pessoas vieram de outras cidades e estados para conhecer melhor o processo de discipulado em Joinville”.¹⁰⁴ Os dados atuais do 9º Congresso Discipulado para o Brasil informam que em 2022 o Congresso reuniu 1.591 inscritos presenciais, além das participações On-line. Sobre os frutos de uma visão que alcançou notável êxito nas ADs, ainda em 2013, Carlesso nos informa que:

Como fruto deste trabalho, foram feitas 160 palestras fora de Joinville nos últimos dois anos, e atualmente 170 campos usam este material de discipulado, especialmente nos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Acre, Bahia e Distrito Federal.¹⁰⁵

¹⁰⁴ POMMENERING. IN CARLESSO, 2013, p.57.

¹⁰⁵ POMMENERING. IN CARLESSO, 2013, p.55.

A respeito da expansão, o Departamento de Discipulado para o Brasil informa que hoje já são mais de 600 campos atendidos pelo Departamento, e mais estados brasileiros estão aderindo o trabalho. O Departamento Discipulado para o Brasil envia palestrantes para auxiliar na implantação e desenvolvimento do discipulado, as Igrejas mais carentes também recebem o material didático doado pelo Departamento. O Departamento Discipulado para o Brasil é um claro exemplo, que o discipulado funciona nas ADs.

Na IEADB (Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Barracão PR) o discipulado iniciou nos moldes assembleianos, já apresentados anteriormente. No princípio do evangelho em Barracão PR, os cultos nas casas mostraram-se frutíferos. De acordo com o jornal Assembleia em Ação (2010) em 31 de julho de 1955, o Sr. Henrique Strasser chegou à cidade de Barracão PR, vindo da cidade de Vicente Dutra RS. Nos seus primeiros dias na cidade, perguntou ao seu amigo Osório Borges, que já estava a algum tempo na região, se havia “crentes” naquela localidade, informado que não havia evangélicos ali, então realizaram o primeiro culto pentecostal. Convidaram a vizinhança que após conhecerem o evangelho, também abriam suas casas para os cultos. E assim crescia o número de pessoas que se convertiam ao evangelho, os novos convertidos eram discipulados pela experiência dos mais velhos, e permaneciam na comunhão uns com os outros, e assim a Igreja cresceu e tornou-se relevante na sociedade.

O discipulado formal em Barracão PR teve início no ano de 2010, com o uso de materiais didáticos da CPAD (Casa Publicadora das Assembleias de Deus), nesse período foram formados grupos, que visitavam as pessoas ensinando e consolidando novos convertidos.

Conforme Baumgart:

Um novo trabalho teve início na Igreja Assembleia de Deus de Barracão. São grupos de crescimento ou discipulado. Trata-se de um curso bíblico que se realizará nas residências das pessoas interessadas em conhecer melhor a Bíblia e a

Igreja. O curso é prático e trata das doutrinas básicas da fé cristã.¹⁰⁶

Passados 12 anos, a Igreja Assembleia de Deus em Barracão, colhe os frutos do trabalho já realizado no discipulado, ainda mantém uma metodologia de pequenos grupos, esses são formados quando há programação de batismo em águas. Porém a Igreja percebe a necessidade de desenvolver o discipulado de uma forma mais ampla. Sem deixar de seguir o exemplo dos pioneiros que tinham zelo especial pelos novos convertidos, Ismael dos Santos relata a respeito de Daniel Berg o seguinte: “Seu coração pulsava pelos perdidos e tinha um carinho todo especial pelos *novos convertidos*”.¹⁰⁷ Assim as Assembleias de Deus mantem a mesma essência da visão de Berg, olhando com carinho especial os novos convertidos, conduzindo com amor até que obtenham maturidade na fé.

4. IMPLANTAR E DESENVOLVER O MINISTÉRIO DO DISCIPULADO NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS DE BARRACÃO.

Partindo do contexto apresentado até aqui, é possível observar que a (IEADB) desde a seu início em 1955, desenvolveu o discipulado de maneira informal, até o ano de 2010 a igreja não contava com uma estratégia didática de consolidação para os novos convertidos. Estes eram edificados na fé através da experiência dos mais velhos, e pelos cultos nos lares, que ainda é muito praticado. A comunhão que é peculiar em regiões interioranas, também se mostrou eficaz, e por muito tempo não se buscou um método formal, de desenvolvimento do discipulado.

¹⁰⁶ BAUMGART, Edson. Grupo de Crescimento ou Discipulado entra em ação. *Assembleia em Ação: Informação em prol do Reino*. Barracão PR, ano 1, n.3 set. 2010, p.4.

¹⁰⁷ SANTOS, 1996, p.28.

Porém com o crescimento da cidade, o êxodo rural, e as demandas da modernidade, as pessoas acabaram ficando desassistidas, muitas delas desistiram da fé ou migraram para outras denominações. O presente artigo informa que em 2010, houve uma tentativa de implantação do discipulado em pequenos grupos, porém não se consolidou. Em 2022 observando a necessidade local, iniciou-se um projeto de implementação do discipulado na IEADB. Esse trabalho vem de encontro com essa necessidade, e pretende apresentar algumas etapas importantes para que a igreja local possa desfrutar os resultados de um trabalho bem estruturado. A abordagem visa manter o foco dos pioneiros, assembleianos e discorre na perspectiva do discipulado para os novos convertidos.

Sendo assim, mediante ao que já foi descrito, esse artigo contempla algumas etapas estruturais do projeto e na conclusão, aborda o desenvolvimento na prática levando em consideração o contexto da igreja local. As etapas que esse artigo apresenta, são resultados de um intenso trabalho de pesquisa e análise, tendo como base as Igrejas que são exemplos para o Brasil na tarefa de fazer discípulos. Não se trata de “emprestar” uma visão que deu certo em outras comunidades. Esse trabalho pretende adequar à visão do discipulado a realidade local. “Necessariamente, não há nada de errado com uma visão emprestada. No entanto, cada contexto de ministério é diferente. Por isso, seria sábio adaptar uma visão particular a uma situação particular, ao invés de utiliza-la como esta”.¹⁰⁸

4.1 Plano de Ação 5w2h no Discipulado

Para implementar o discipulado na IEADB, este artigo propõe um plano de ação baseado no modelo 5W2H. Esse modelo segundo Rabello foi desenvolvido no Japão, por especialistas da indústria automobilística. No entanto

¹⁰⁸ CHAN, 2021, p.57.

pode ser utilizada em qualquer segmento.¹⁰⁹ O modelo proposto facilita a organização da tomada de ação na implementação do discipulado. Para Chiavenato e Sapiro, “a criação de um plano de ação tem a função de aperfeiçoar as formas de trabalho, valorizar o trabalho em equipe, visar à obtenção de resultados planejados”, ou seja, para que a Igreja possa ter crescimento saudável, e cuidar dos novos convertidos, é indispensável o estabelecimento de um plano de ação.¹¹⁰

Em virtude do exposto, foi definido para elaboração do plano de ação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, a ferramenta 5W2H, a qual permite uma análise completa e detalhada do cenário, pois traz bastante objetividade na execução da ação.

Assim sendo, segue proposta de análise acadêmica: respondendo as seguintes perguntas: O que? Por quê? Quem? Onde? Quando? Como? Quanto?

What?	Why?	Where?	When?	Who?	How?	How Much?
O que?	Por quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Etapas do planejamento estratégico.	Proporcionar a implementação, e organização do Discipulado na Igreja Local.	Igreja Evangélica Assembleia de Deus Barracão PR.	2022 e 2023	Pastores e liderança da Igreja Local.	Através de reuniões de alinhamento estratégico envolvendo toda a equipe.	Custos ainda não mensurados, ou próximos de zero.
Ação 01	Proporcionará	Será	Terá	Pastores,	Através do	Custos ainda

¹⁰⁹ RABELLO, Guilherme. *O que é e como fazer um plano de ação 5W2H?* Siteware. Disponível em: <<https://www.siteware.com.br/metodologias/como-fazer-plano-acao-5w2h>> Acesso em 29/11/2022.

¹¹⁰ CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão *Planejamento Estratégico*.: Fundamentos e aplicações. 1. Ed.13ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, 361.

Implementação e Planejamento Estratégico do Discipulado, na Visão de crescimento, e consolidação dos novos convertidos.	a Igreja, uma visão de crescimento saudável, e servirá como carro-chefe na tarefa de fazer discípulos, dando suporte aos novos convertidos.	desenvolvido na Igreja Sede e com o tempo nas demais congregações do campo.	início no ano de 2022 e sua continuação no ano de 2023.	Obreiros e Líderes de departamentos.	aprimoramento de reuniões entre Pastores, liderança e membros da Igreja envisionando a.	não mensurados, sendo eles com materiais didáticos, oficinas e palestras.
Ação 02 Tornar o discipulado uma cultura na Igreja Assembleia de Deus em Barracão PR.	Promover a cultura de fazer discípulos é fundamental para as gerações futuras, além de inibir a evasão de novos convertidos.	Nos Departamentos da Igreja, Círculo de Oração, Jovens, Crianças etc.	A partir de 2022.	Todos os membros da Igreja irão se envolver, principalmente os líderes dos departamentos, e seus membros.	Através das ministrações, e do exemplo observado na liderança.	Custos ainda não mensurados, sendo eles com propaganda, e treinamentos e/ou cursos para os colaboradores.
Ação 03 Capacitação para Pastores, líderes e demais pessoas envolvidas.	Direcionar, ensinar o que fazer e como fazer o discipulado da forma correta.	Na Igreja Sede, posteriormente nas congregações.	A partir de 2023.	Todos aqueles que entenderam a visão do discipulado, e desejam se tornar um discipulador.	Através de Oficinas de Discipulado, treinamento prático, acompanhamo discipuladores mais experientes.	Custos ainda não mensurados, sendo eles com material didático, Oficinas, coffe-break etc.

Fonte: Elaborada pelo autor

Primeira etapa, considerada também a base fundamental para uma implementação bem estruturada é o envisionamento da liderança local, este é um fator determinante para o sucesso do trabalho.

Edmund Chan afirma que:

Há uma diferença significativa entre consentimento da liderança e comprometimento da liderança. Consentimento é apenas concordar cognitivamente com uma ideia ou princípio. O comprometimento, entretanto, vai além do cognitivo (a mente) para o afetivo (o coração) e o volitivo (à vontade). Em uma Igreja disciplinadora, os líderes não estão apenas falando sobre fazer discípulos. Eles estão realmente fazendo isso e sendo exemplo para a congregação.¹¹¹

Chan argumenta que, quando os líderes estão comprometidos, o trabalho flui com mais força, é mais do que simplesmente ter o apoio do Pastor. “O progresso do trabalho, para alcançarmos vidas, depende muito da visão do Pastor da Igreja. O pastor precisa vestir a camisa do Discipulado”.¹¹² Chan amplia seu conceito a respeito da importância do engajamento do pastor no discipulado. “Ele vai pregar no púlpito e escrever a respeito disso no boletim da igreja, compartilhá-lo com sua equipe, envolver os líderes da igreja e fazer o que for necessário para transmitir a visão”.¹¹³ Todo o líder é naturalmente um influenciador, Jesus nos deu o maior exemplo de como isso funciona. “O que os discípulos viram e ouviram afetou-os de modo radical. Nunca se esqueceram da perfeita integração entre o ensino e a ação de Jesus.” Ainda nas palavras de Phillips fazer discípulos é um processo que começa com ser modelo. O pastor é para igreja o modelo que inspira.¹¹⁴

A segunda etapa desta implantação está diretamente ligada à primeira, pois a visão transmitida pelo pastor e adotada pela igreja começa a ganhar espaço

¹¹¹ CHAN, 2021, p. 49.

¹¹² CARLESSO, 2022, p. 11

¹¹³ CHAN, 2021, p. 49.

¹¹⁴ PHILLIPS, 2008 p.157.

na comunidade, tendo como alvo tornar o discipulado uma cultura. Chegar a esse ponto é um dos maiores desafios enfrentados na maioria das igrejas, Thiago Faria entende que esse processo não acontece da noite para o dia.

Desenvolver uma mentalidade e cultura de discipulado não é algo que se faça com uma pregação ou com uma série de mensagens, nem mesmo criando uma classe de estudos bíblicos, nem estimulando todos a lerem um livro muito bom sobre o assunto. Isso se faz por meio de um processo estruturado que parte da compreensão profunda do discipulado por parte da liderança, que não apenas sabe, mas vivencia um processo experiencial de crescimento na fé.¹¹⁵

Promover a cultura do fazer discípulos também é uma ênfase relevante para Alves. “Todos os cristãos precisam vivenciar o discipulado de Jesus como uma cultura. Cultura que seja formada por uma doutrina. Doutrina no sentido de ser uma ordenança, como algo obrigatório na vida de quem pretende seguir os passos de Jesus”.¹¹⁶ A cultura por sua vez é um conjunto de ações que fazem parte da vida de um povo, nesse sentido, o discipulado uma vez plantado no coração da comunidade, fará parte de toda a sua história futura. Francis Chan ao falar sobre o envolvimento da igreja no discipulado enfatiza a responsabilidade de todos nessa nobre tarefa. “O objetivo da igreja é crescer em todos os aspectos a semelhança de Cristo. Mas a igreja nunca atingirá essa meta a menos que cada parte realize a sua função”.¹¹⁷

Após o envisionamento da liderança, e a absorção da cultura do discipulado pela igreja local, é momento de capacitar os discipuladores. Os discipuladores são pessoas que entenderam a visão e também verdadeiros discípulos que desejam envolver-se com o discipulado. Nessa etapa da capacitação, destaca-se a eficácia das oficinas de discipulado. O Departamento de Discipulado para o Brasil é referência nacional nesse aspecto. Na IEADJO, conforme já mencionado nesse artigo a

¹¹⁵ FARIA, Thiago. *A igreja que faz discípulos: construa um modelo de discipulado que você sonha para a sua igreja*. São Paulo: Editora Vida 2022, p.16.

¹¹⁶ ALVES, 2021, p.41.

¹¹⁷ CHAN, 2015, p.53

primeira oficina de discipulado foi um marco histórico, responsável por envisionar os participantes que compartilharam a visão com as congregações do campo. Esse modelo é o que se pretende implantar também na IEADB.

Complementando a etapa da capacitação é relevante dizer que o modo como se começa algo, é determinante para o sucesso de um trabalho. Randy Pope considera que “Capacitação é trabalhar a verdade até que ela se torne compreensível e utilizável”.¹¹⁸ Capacitar é mais do que reunir pessoas para transmitir conhecimentos teóricos, capacitar é também acompanhar, fazer junto. Pope observa que as igrejas investem em seminários e aulas para dar direções, o que não é errado, o problema é que se pulam etapas no processo. Pope defende que há quatro fases na capacitação: “Direcionar, é ensinar o que fazer; auxiliar é mostrar como fazer; acompanhar é ajudar a começar fazendo junto; delegar é deixar fazer”.¹¹⁹ As consequências de delegar a quem nunca fez, é a frustração tanto do aprendiz, quanto de quem delegou, por isso para obter um resultado proveitoso, é preciso respeitar cada fase da capacitação.

CONCLUSÃO

A pesquisa se concentrou em apresentar um tema dinâmico e considerado de muita relevância para a igreja contemporânea, o discipulado cristão. Observando que existem vários conceitos e perspectivas relacionadas ao assunto. Entre os conceitos relacionados ao longo do trabalho, descreve aqueles conceitos que não correspondem ao verdadeiro discipulado bíblico cristão. Através das revisões bibliográficas, diversos autores contribuíram para ampliar a visão conceitual do termo. Além disso, buscou na etimologia da palavra discípulo, a partir dos originais do hebraico e grego, para assim contextualizar o termo de forma coerente. Aprofundando o contexto histórico do discipulado, a pesquisa traçou uma linha cronológica, desde as raízes mais antigas, olhando a forma de discipular dos patriarcas, dos profetas, seguindo para o exemplo do maior e

¹¹⁸ POPE, 2017, p.32.

¹¹⁹ POPE, 2017, p.42.

melhor discipulador da história Jesus Cristo. Acrescentando a isso a pesquisa examinou na história da Igreja Antiga, medieval, moderna e contemporânea como desenvolveu-se o discipulado em todas as eras da igreja, enfatizando o contexto das Assembleias de Deus, sua visão e seus valores que mantém como alvo principal, os novos convertidos. Também apresentamos os meios para a implantação e desenvolvimento de um discipulado a partir de um plano de ação.

Todos os resultados obtidos por meio dessa pesquisa visam colaborar com as Igrejas que pretendem crescer. Todavia esse crescimento precisa ser saudável, para que isso aconteça toda a igreja precisa entender as implicações da grande comissão. O que foi apresentado ao longo desse exercício reflexivo, conclama tanto a liderança como também os membros da Igreja, a uma tomada de ação que terá como resultado uma Igreja mais viva, eficaz, saudável e cheia do amor de Cristo. Vale ainda salientar, que a pesquisa não teve por objetivo abranger o discipulado em todos os seus aspectos, mas limitou-se a suprir a demanda do contexto local. Por esse motivo, a principal abordagem do discipulado deu-se na perspectiva do cuidado com os novos convertidos, e ainda na ação de fazer discípulos

Foi possível observar, que existe ainda muita carência de elaborações teológicas concernentes ao discipulado, principalmente no meio pentecostal. Ficou evidente que é necessário um espaço mais amplo de discussões que abordem o discipulado nas Assembleias de Deus no Brasil. Esse tema precisa ser enfatizado nos espaços acadêmicos, nos púlpitos das igrejas, em seminários, palestras, escolas bíblicas, enfim de todas as esferas religiosas. Há mais do que uma necessidade, o desafio proposto é pensar sobre a urgência do discipulado na atualidade. A experiência, gerada por meio desse laborioso processo de pesquisa e aprendizado, foi extraordinária, elevando o nível de conhecimento, vislumbrando

a magnitude do que sempre significou para o mestre Jesus, o incalculável valor do discipulado.

Conclui-se, portanto, que a igreja precisa se comprometer integralmente em fazer discípulos, principalmente na era da modernidade líquida, marcada pelo individualismo, a ansiedade e a fragilidade dos relacionamentos. Tudo isso mostra um caminho de sucesso para a igreja, o caminho da comunhão, pois esta é uma das marcas peculiar da igreja, tal como era na igreja primitiva precisa nesse tempo investir nos relacionamentos. Jesus nossa principal referencia, nos deixou claro o princípio do amor e da comunhão como sendo as principais vias de um discipulado com excelência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. *A Bíblia Sagrada* (revista e atualizada no Brasil) 2 ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

ALVES, Eduardo Leandro. *A Sociedade Brasileira e o Pentecostalismo Clássico Razões Socioculturais Entre a Teologia Pentecostal e a Religiosidade Brasileira*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

ALVES, Tiago Cavalcanti. *Formação do Discipulador Com ênfase na Escola Bíblica*. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2021.

ARAÚJO, Isael de. *História do Movimento Pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

BARTH, Karl. *Chamada ao Discipulado*. Trad: Moisés Carneiro Coelho, São Paulo: Fonte Editorial, 2006.

BAUMGART, Edson. Grupo de Crescimento ou Discipulado entra em ação. *Assembleia em Ação: Informação em prol do Reino*. Barracão PR, ano 1, n.3 set. 2010.

BAUMGART, Edson. *História de quem fez história. Assembleia em Ação: Informação em prol do Reino*. Barracão PR, ano 1, n.2, 1 ago. 2010.

BENHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. 1.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

BÍBLIA João Ferreira de Almeida Corrigida Fiel (ACF). São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil (SBTB), 2007.

CAIRES, Geislânio Luz. *A Relevância do Catecumenato enquanto inspiração para a Catequese segundo a proposta da ação evangelizadora da Igreja*. 2022. 66. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) Faculdade Católica de Campinas, 2022.

CARLESSO, Joary Jossué (Org.) *12ª Oficina Discipulado para o Brasil*. Departamento de Discipulado da IEADJO: Joinville, 2022.

CARLESSO, Joary Jossué (Org.) *12ª Oficina Discipulado para o Brasil*. IN MELFIOR, Sérgio. *Discipulado Missional*. Departamento de Discipulado da IEADJO. Joinville 2022.

CARLESSO, Joary Jossué (Org.) *7º Congresso de Discipulado para o Brasil*. Departamento de Discipulado da IEADJO: Joinville, 2018.

CARLESSO, Jossué, Joary. *2ª Oficina de Discipulado da IEADJO*. Joinville, 2022.

CARVALHO, D. da C. *Discipulado, Perspectivas e Dimensões: um Diálogo em Busca da Complementariedade Entre o Discipulado na Comunidade, no Pequeno Grupo e no Relacionamento Um a Um*. *Via Teológica*, 20(39), 89–120., 2019.

CHAN, Edmund. *Um Tipo Certo Discipulado intencional que redefine o sucesso no ministério*. Curitiba: Editora Betânia 2021.

CHAN, Francis. *Multiplique: Discípulos que fazem discípulos*. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão *Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações*. 1. Ed.13ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

COUTO, Geremias do (Org.) *Discipulado e Integração: O segredo para o crescimento da Igreja*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

CURTIS, Kenneth. A. *Os 100 Acontecimentos Mais Importantes da História do Cristianismo*. São Paulo: Editora Vida 2003.

DIDAQUÉ. *Catecismo dos Primeiros Cristãos Para as Comunidades de Hoje*. São Paulo: Editora Paulus 2005.

FARIA, Thiago. *A igreja que faz discípulos: construa um modelo de discipulado que você sonha para a sua igreja*. São Paulo: Editora Vida 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua portuguesa*. 5. Ed. São Paulo: Editora Positivo, 1992.

GILBERTO, Antônio. *Manual da Escola Bíblica: Um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical*. 17ª Ed. melhorada. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

LIMA, Luiz Alves de. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da iniciação à vida cristã*. São Paulo, SP: Paulus, 2016.

MOORE, Waylon B. *Multiplicando Discípulos: O Método Neotestamentário para o crescimento da Igreja* 4ª Ed. Rio de Janeiro: JUARP, 1995.

PASSOS, Gomes Joazi dos. *Uma revolução chamada Assembleia de Deus: Uma proposta de crescimento e discipulado para os nossos dias*. São Paulo: Polo Books, 2018.

PHILLIPS, Keith W. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Editora Vida, 2008.

POMMENERING, Claiton Ivan (Org.) *Entre flores e espinhos: O Espírito em movimento na Assembleia de Deus*. IN CARLESSO, Joary Jossue. *Assembleia de Deus em Joinville: Há 80 anos fazendo discípulos*. Joinville: Refidim, 2013.

POPE, Randy. *O Discipulado na Igreja Local*. Viçosa: Ultimato, 2017.

RABELLO, Guilherme. O que é e como fazer um plano de ação 5W2H?. Siteware. Disponível em: <<https://www.siteware.com.br/metodologias/como-fazer-plano-acao-5w2h>> Acesso em 29/11/2022.

RUSSELL Norman Champlin, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. São Paulo: Hagnos, 2002.

SANTOS, Ismael dos. *Raízes da nossa fé: A História das Assembleias de Deus em Santa Catarina e no Sudoeste do Paraná*. Blumenau: Letra Viva, 1996.

SILVA, Anilton Oliveira da. Estudo Introdutório a Didaquê: *Além Da Reerência ao Batismo*. Revista Ensaios Teológicos – Vol. 04 – Nº 01 – Jun/2018 – Faculdade Batista Pioneira – ISSN 2447-4878.

STOTT, John W.R. Stott. *O Discípulo Radical*. Viçosa: Ultimato, 2011.

TAYLOR, W. C. 1886-1971. *Dicionário do Novo Testamento grego*. 10. Ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.